

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicada 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

Lourenço Marques

Acerca do conflicto ali havido, escrevo, com muito bom criterio, e no nosso collega das «Novidades»:

«Dgladiam-se, em Lourenço Marques, as influencias rivais de algumas grandos potencias. Neste accentuado antagonismo de interesses e de preponderancias, a nossa soberania só pôde consolidar-se e manter-se, como por mais d'uma vez temos dito, pela absoluta correcção dos nossos actos, pela escrupulosa lealdade do nosso procedimento, e pela firmeza que mostremos, e confiança que inspirarmos, na manutenção da ordem e dos direitos de todos. A nossa soberania será acatada, emquanto a nossa bandeira fór ali fiel de honrado equilibrio e solita garantia de razão, de justiça e de segurança. No dia em que nos mostrarmos ou parciais e desleaes, ou impotentes e pusilanimos, a nossa soberania em Lourenço Marques estará em risco imminente de perder-se, porque desaparecerá o principal, talvez o unico obstaculo, que contém em respeito a rivalidade dos interesses magnos, que ali se atropellam.

São verdades manifestas, que se mettem pelos olhos dentro. E é n'estas circumstancias, que por espirito desordeiro, por meros impulsos de brigões arruaceiros, por desprezo completo das regras mais triviaes da correza internacional e dos deveres que ella impõe, e tambem por insubordinação aberta contra as ordens repetidas do governo da metropole, que se fazem nascer e se aggravam incidentes diplomáticos, como aquelles, que n'este momento nos preocupam! É inaudito. Tornamos a repetir o que já hontem dissemos: por dignidade propria e por decoro do paiz deviamos uma satisfação á Allemanha, ainda que ella a não pedisse. A humilhação não será o dar a satisfação devida, pois que na espontaneidade d'esse desagravo ha até para nós a melhor fidalguia de sentimentos, que podemos testemunhar. A humilhação está em termos de reconhecer, que não sabemos apreciar e respeitar devidamente os melindres das relações externas, o que de ordinario só acontece entre povos barbaros ou decrepitos.

Como é que aquelles desorientados de Lourenço Marques imaginaram que podiam andar livremente ao murro, á pancada, e á pedrada contra o representante consular, que ali é tambem re-

presentante diplomatico, d'uma das mais fortes nações do mundo? Como é que suppozeram, que esses desactos podiam passar sem protesto, e sem reclamação de solemne desagravo? E na sua obcecção foram tão longe, que, não vendo o conflicto inevitavel, mesmo quizeram vêr que a força das circumstancias havia de levar a nação offendida a reclamar a satisfação no proprio local em que a offensa fora praticada de senso moral e de insania!

Não estamos no segredo das negociações, que o governo continúa a resguardar com reservas que nos parecem excessivas; mas a logica da situação é de tal modo clara e inflexivel, que bem se dispensam confidencias para ella poder ser apreciada nas suas linhas geraes. A Allemanha é uma das potencias, que n'aquella parte da Africa tem affirmado mais altamente os seus propositos de robustecer a sua preponderancia. O telegramma do imperador Guilherme ao presidente Kruger foi por demais significativo a tal respeito. Se a Allemanha deixasse o seu representante entregar aos enxovalhos da gentilha de Lourenço Marques, ficaria ali morto o seu prestigio e a sua influencia, porque passaria em julgado, que era nação só para levar predadas e murraca. Nenhum paiz accitaria uma tal situação; menos o podia aceitar a Allemanha; e a propria necessidade de reagir contra as consequencias do desacato, obriga a que a satisfação se dê onde elle foi praticado!

Não temos informações officiaes; mas ha-de ser assim, porque não pode deixar de ser, e porque isso era facilimo de prever. Aquelles desorientados condemnavam o seu governo a ter de dar uma satisfação solemne, e a si proprios se condemnavam a terem de soffrer a exhibição e os directos embates d'esse inevitavel desagravo!

Quando foi do nosso conflicto com a Inglaterra, uma noite, a gentilha foi partir de surpresa o escudo do consul d'aquella potencia em Lisboa. O sr. commissario geral de policia, que acudiu ao incidente, foi logo dar uma primeira satisfação ao consul, o qual lhe respondeu flegmaticamente: «isso foi coisa de garotada sem importancia; mande-me fazer outro escudo, e não fallemos mais n'esse caso». E assim se fez. Mas nem todos os povos teem o mesmo temperamento ou a mesma razão de flegma. E o que era possivel, n'um incidente de garotada, succedido em Lisboa, onde a Inglaterra não precisava d'uma satisfação especial para defender o seu prestigio, não

era possivel em Lourenço Marques, onde a Allemanha quer manter a sua legitima influencia e o prestigio da sua bandeira, e a respeito de incidentes, que não foram só obra de garotos.

E' nesta cruel situação que o governo se encontra collocado, por alheias culpas; e isto quando elle estava seguindo, com um grande e inalteravel espirito de cordealidade reciproca—tornamos a repetir-o— as negociações pendentes com a Allemanha para a fixação definitiva dos limites das respectivas possessões na Africa occidental!

Nem sempre são os governos os causadores dos mais serios desgostos, que podem affligir um paiz.

Não estando no segredo das negociações pendentes nada podemos dizer das exigencias da Allemanha, posto que pela logica dos acontecimentos, nos parece inevitavel, que ellas ha-de revestir, por qualquer modo, o caracter d'uma satisfação local. Alguns jornaes fallam de indemnisação pecuniaria, de cessões territoriaes, alem d'uma salva á bandeira e da demissão dos empregados e funcionarios comprometidos no conflito. Ignoramos onde esses jorcaes foram buscar essas informações; mas o telegramma da Havas, que n'outro lugar publicamos, deixa-nos suppor que, pelo menos, as duas primeiras exigencias foram retiradas, se é que chegaram a ser formuladas.

Queremos crer, que Allemanha as não formulou, e que nunca pensou em tal. Um paiz rico e poderoso não deita olhos aos magros dinheiros d'um paiz empobrecido, nem invoca razões de pudor para as saldar com o arredondamento das terras de outrem. A Allemanha requer um desagravo, a que tem pleno direito mas não fez com esse fundamento uma operação mercantil. As indemnisações pecuniarias, ou as compensações territoriaes só são devidas quando ha depreciações materiaes, que nos acontecimentos de Lourenço Marques não houve, fóra d'isso, só são exigidas, em casos analogos, a paizes que, como Marrocos, não são susceptiveis de formulas mais sensiveis de satisfação e desagravo. E não está Portugal n'essas circumstancias. As informações que fallam de indemnisação pecuniaria, e de cessões territoriaes, devem ser inteiramente falsas. A honra da Allemanha, ainda mais que o nosso decoro, e o conhecido caracter do imperador, que ás vezes é impetuoso mas sem nunca deixar de ser cavalheiroso e nobre, as-

seguram que não podem ser verdadeiras. Positivamente não o são!

Arredadas essas hypotheses, que em caso nenhum poderiam ter o nosso apoio ou resignação, só nos resta aconselhar o governo a que empregue os seus esforços para resolver e fechar o incidente com a maior brevidade possivel. Tais questões podem facilmente envenenar-se e aggravar-se quando se demoram. O empenho deve ser liquidar sem demora esta desagradavel pendencia, para restabelecer o mais de prompto, que possa ser, a cordealidade de relações que existia entre os dois paizes e que os incidentes de Lourenço Marques vieram lastimosamente perturbar.

SECÇÃO AGRICOLA

Terra de lima e rega

Chama-se assim a terra que tem agua, no estio, para irrigação das culturas arvenses e simultaneas (milho e feijão ou milho, feijão e linho), e, no inverno, para limar (regar abundantemente) a herva pratense d'essa propriedade, cultura que pôde occupar toda a superficie do campo, ou só uma parte, consoante, a quantidade de agua de lima.

A herva do prado, consta geralmente, de azevem, e, raras vezes, de herva mollar ou de azevem misturada com esta, que se semeia, em agosto ou setembro, por entre o milho, e da diversos cortes até abril ou maio, época em que se procede á sementeira d'aquelle cereal.

Illa, porém, terras só de rega, ou só de lima, conforme teem agua sómente de verão, ou sómente d'inverno.

As aguas de rega e lima não só proveem dos rios e regatos, mas tambem de depositos (poças) d'agnas nascentes ou vinda de minas.

As terras de lima tambem podem ter agua diaria o permanente, que corre constantemente para o prado,—ou em certas horas do dia ou da noite,—ou, ainda, em alguns dias da semana, seguidos ou alternados; o que depende da abundancia d'agua, da situação da propriedade, da posse, dos contractos, etc.

Do exposto, vê-se que se rega o milho e lima a herva: agua de rega—no estio; agua de lima—no inverno. O que não quer dizer que se lime a herva sómente no inverno; pois é certo que se irriga no começo da primavera, e só se deixa de limar alguns dias antes dos primeiros trabalhos da cultura do milho, a fim de não estar encharcada a terra que vae recolher-os.

Resta esclarecer a segunda parte da questão, isto é, se a agua de lima se aproveita pelas substancias mine-

raes e organicas que acarreta no seu trajecto para o prado, ou principalmente como protecção contra o resfriamento d'este.

A terra de herva (prado temporario) costuma ser bem estrumada por occasião da sementeira do milho e a agua de lima poucos elementos fertilisantes lhe presta. O beneficio d'essa agua de lima consiste em fornecer ás plantas herbaceas a muita humidade de que necessitam para a sua vegetação e principalmente em evitar grande resfriamento. A geada desorganisa os tecidos das plantas pratenses, tornando-as amarellas, rachiticas, o que sempre acontece nas enormes secas, em terras com pouca agua de lima.

O que os nossos lavradores tem visto é combater a irradiação noturna, embaraçar a formação da seada, e é por isso que muitos, embora disponham de agua permanente, só a ntilisa para a herva durante a noite, e de dia, fazem-na seguir outra direcção.

E' sabido que a agua dos rios e regaos por ser mais fria do que a das popas não é tão boa para lima como a d'estas.

Nem todos os pratos são submersiveis. Como isto depende de abundancia d'aguas, a submersão apenas se dá junto aos rios ou grandes levadas.

Póde uma terra estar bem estrumada não tendo agua de lima, pouca ou nenhuma herva produz. As terras bem adubadas, e com a necessaria agua de lima, produzem em cada mez: um hectare de prato artificial pode sustentar, durante o inverno, 4 a 6 cabeças de gado vaccum.

Os prados permanentes (lameiros), pouco usados n'estes sitios, encontram-se em terrenos naturalmente encharcados e por este motivo não precisam de agua de lima. Produzem pouca herva no inverno e geralmente só se aproveitam os cortes de verão.

Araujo Pimentel.

CORREIO DAS SALAS

Passou no dia 18 o anniversario natalicio do nosso querido amigo e conterraneo, sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, muito digno secretario geral de Aveiro.

Fez ante-hontem annos a ox.^{ma} sr.^a D. Adalina Feio Fajardo, muito sympathica filha do illustre general nosso amigo, Joaquim da Costa Fajardo.

Esteve hontem n'esta villa, e quasi restabelecido do grande encommodo do nau de que acomeitou o nosso distincto amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, muito digno administrador d'este concelho.

Esteve tambem n'esta villa o nosso illustre amigo, sr. dr. Alexandre Pinheiro da Costa Macedo, dignissimo juiz auditor n'este districto.

Tambem esteve hontem n'esta villa, o sr. Campos Oliveira, muito digno inspector do sello.

CHRONICA

Collaboração distincta

O nosso illustre conterraneo sr. Antonio José d'Araujo Pimentel, digno secretario da camara municipal d'este concelho, e illustrado agronomo, publicou um excellente artigo na magnifica revista «A agricultura Contemporanea», que se publica em Lisboa.

O artigo é o que hoje publicamos na «Secção Agricola», para conhecimento dos nossos leitores, e é acompanhado de palavras muito lisonjeiras para o nosso amigo, o novo collaborador d'aquella ex-

cellente revista, o que de resto nada nos surpreendeu porque ha muito nos honra com a sua collaboração em magnificos artigos sobre agricultura.

Fallecimento

Falleceu ante-hontem o sr. Joaquim Dias Pinheiro, proprietario, da vizinha freguezia d'Esqueiros.

O fallecido era ainda novo e ali muito estimado.

A familia enlutada os nossos peza-meas.

Mercado

O tempo melhora consideravelmente.

Apoz uns dias de verdadeira tempestade esteve hontem um dia de formosissimo sol.

Por este motivo foi concorridissimo o mercado quinzenal realizado n'esta villa, contribuindo para isso o ser esta a ultima feira do natal.

Ladrões

Os ladrões, aproveitando-se da noite tempestuosa de quarta para quinta feira, tentaram roubar a recebedoria da proxima comarca do Amares.

Primeiro arrombaram a repartição de Fazenda, e alli remecheram tudo, porém, não encontrando valores, e apenas levaram uma pequena quantia pertencente a um dos empregados.

D'alli passaram á thesouraria do concelho, arrombando a porta, e tambem nada encontrando, apenas levaram cerca de mil réis em cobre.

Seguidamente tentaram, então penetrar na recebedoria, chegando a desprezar uma grade de ferro da janella que deita para traz do predio.

Ou por que a porta d'aquella offerecesse resistencia ou por que receiassem ser presentidos, os meliantes não proseguiram no arrombamento.

O caso causou ali sensação, e as autoridades procedem a averiguações.

LIVROS & JORNAES

Fidalgos e Plebeus

Começou já a distribuição regular do notavel romance de Paulo de Kock, cujo nome encima esta noticia.

A Empresa Litteraria Lisbonense «Libanio & Cunha», proseguirá com a maxima regularidade na publicação de todas as obras do celebre romancista.

Estão já completas «O Coitadinho», «Zizina», «O homem dos tres calções», «A irmã Anna», «Irmão Jacques», «O meu visinho Raymundo», e «A Casa Branca».

Para todos estes romances a Empresa accieita ainda assignaturas, podendo o assignante receber qualquer numero de cadernetas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Empresa Litteraria Lisbonense, Libanio & Cunha, rua do Norte, 145, Lisboa.

Pedidos no Porto ao Centro de publicações, rua de Santa Catharina, 229 e 231.

Noites de Vigilia

Recebemos o n.º 5 d'esta brilhante publicação que o espirito finissimo e a verve inconfundivel de Silva Pinto tanto realça.

O sumario do presente n.º é o seguinte:

Os da miseria:—Sou interpellado e respondendo.—O que diz Kropotkine.—Varietades dos Novas.—Os vidrinhos e os dedicados.—Embargos á Critica.—Falam Veuilot, Flaubert, Millière, os jornalistas da Communa de Paris, Lissagaray, E. Réclus, e proletarios da nossa patria.—Cadastro do Mundo velho.—Palavras de Malthus e de Hæckel.—Circumscrevo-me á nossa terra.—Previsões de Alexandre Herculano.—

Local Government Act.—Intervenção do Estado.—Os atropellos dos Raciocinios.—O meu pensamento.

Letras:—Revista bibliographica—Notas.

A Leitura

Recebemos o n.º 70 d'este esplendido «Magazine Litterario» que apparecendo a 10 e 25 de cada mez continúa a publicar uma selecta collecção de romances—historia—viagens, etc. como se póde avaliar do sumario do presente numero que é o seguinte:

Conde Leão Tolstoi — A morte de Ivan Ilitch (II); Gabriel d'Annunzio — Os Sequins; Léo Claretie—O parque nacional dos Estados Unidos (III); Jehan Soudan —O homem.

BIBLIOTHECA D' A LEITURA

Balzac—A Physiologia do Casamento; Hector Malot—Sem familia.

E' edição da Antiga Casa Bertrand — José Bastos—rua Garrett—Lisboa.

O Regimento 145

Grande romance militar e dramatico

Jules Mary, o auctor das *Damnadas de Paris*, de Roger la Horte e de outras obras primas do romance popular, é já hem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade eguala a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os romances attingem centenares de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

E' sobretudo a *O Regimento n.º 145* que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O *Regimento n.º 145* offerece-nos um quadro completo da vida militar e laz-nos assistir n esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos num estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

O *Regimento n.º 145* conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa e brilhante, um drama commovente da vida real, em que mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam, com violencia irresistivel.

O *Regimento n.º 145* pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entrecho, interessará profundamente os leitores; quanto ás leituras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

O *Regulamento n.º 145* que nos falla de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não póde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O *Regimento n.º 145* é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a cores, e publicado em uma edição em tudo egual a d'esses dois grandes successos de litteraria—A *Toutinegra do Moimho* e A *Irmãzinha dos Pobres*, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta Assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de *O Regimento n.º 145*. A distribuição effectua-se ha em *Cadernetas Semanaes* de 24 paginas, com 3 gravuras a cores, por 60 réis ou em *Fasciculos Quinzenaes* de 6 folhas, com 6 gravuras a cores por 120 réis, ou em *Tomos Mensaes* de 120 paginas, com 15 gravuras a cores, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos cronos de alto valor artistico. Dois episodios celebres da campanha contra o Gungunhana.

Assigna-se desde já na casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Regulamento do Recrutamento Militar

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os servicos do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos mancebos a elle sujeitos. E' a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alfaberico.—Preço, franco de porte, 200 réis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postacs, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

«Encyclopedia das Familias»

Acabamos de receber o n.º 118 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collaboração, como se póde ver por os titulos das suas secções:

Historia da invasão franceza.—Poesia.—Poesia.—Antiguidades.—Medecina.—Descoberta e invenções.—Historia natural.—Navegação.—Celebridade femininas.—Vilagem.—Cantos infantis.—Raças humanas.—Mosaico.—Litteratura.—Economia domestica.—Pensamentos, maximas e aneddotas, etc.

Esta revista é editada pela casa editora Lucas Filhos, com séde na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recommendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom servico.

Regulamento Geral da Administração da Fazenda Publica

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua da Atalaya, 183, 1.º —Lisboa, acaba de editar este regulamento, approved por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos esgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptães da fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agencias do ministerio publico, etc.—Preço 300 réis, franco de porte.

Regulamento Geral de Ensino Primario

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo, em *Appendice*, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario.—Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrução Publica e insertas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de Julho ultimo.—Preço 200 réis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 49 d'esta esplendida publicação de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, que se publica no Porto.

Chamamos a attenção para o annuncio que em outro lugar vai publicado, mas o melhor *reclame* para a «Gazeta das Aldeias» é a leitura d'um dos 49 numeros já publicados.

Pedidos e assignaturas ao proprietario e director Julio Gama, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as cores, por preços baratissimos.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 10 do proximo mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Manoel Custodio d'Araujo, que foi da freguezia de Riomau, de esta mesma comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer, o predio pertencente ao auzente João d'Araujo Pereira, que é o seguinte:

Terra da Veiga da Pedra, no sitio assim chamado, freguezia de Riomau, de lavradio e vidonho, com agua da Poça do Cardal, com servidão do Caminho, e dá servidão para outra terra da Veiga da Pedra, de natureza allodial, na importancia de 181\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar.

Verifiquei a exactidão

938) Silva Dias.

Arrematacão

2.ª PRAÇA

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, no dia 10 do proximo mez de janeiro de 1897, por 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, entram em praça, pela segunda vez e com o abatimento de quarenta por cento, para serem arrematados pelo maior lance offerecido, os seguintes bens:

Uma morada de cazas terreas, com cobertos quinteiro e eira, e terreno de lavradio, vidonho, arvores de fructo, e um bocado

de terreno de matto, tudo unido, sito no lugar da Louza, freguezia de Arcuzello, foreiro ao Conde de Camaride, da cidade de Lisboa, com o fôro annual de 371 litros e 404 millilitros de milho; com o dito abatimento, em 156\$000 réis.

O campo do Lameiro, sito no lugar do Lameiro da dita freguezia d'Arcuzello, de lavradio, foreiro ao Paço de Freiriz, com o fôro annual de 33 litros e 764 millilitros de pão meado, com o dito abatimento, em 6\$000 réis.

E a leira da Ribeira, no sitio assim chamado, da referida freguezia de natureza allodial, com o dito abatimento, em réis 30\$000.

Cujos prédios entram em praça, por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo e custas, no inventario a que se procede por obito de Manuel Fernandes, caseiro que foi morador no lugar de Louza, da sobredita freguezia de Arcuzello

Pelo presente são citados todos os credores e senhorios directos, desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Verifiquei a exactidão

939

Silva Dias.

Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES

S. THOMÉ (AFRICA)

Exporta café e cacau mediante commissão. Recibe a consignação qualquer mercaderia nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

922

S. THOMÉ (AFRICA).

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulsos, o processo de publicação inaugurado pela *A Leitura*, no seu 61.º fasciulo, para o notavel estado de psychologia e de costumes sociais

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO de BALSAC

a qual termina no fasciulo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela forma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animada a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA* forma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

"O FILHO DE DEUS"

Empresa Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fasciulo de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas a vontade dos srs. subscriptores: «O Cidadão», «Zizina», «O humilde das trez calções», «Madame Jacques», «A Irma Augusta», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal

Sahin o n.º 5—Preço 50 réis.

No Prelo:

JUIZO FINAL

Evangelho da Consciencia

Por Augusto de Lacerda

Pedidos a «Empresa Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145. — Lisboa, sede provisoria da Empresa.

NO PORTO—Centro de publicações, rua da Santa Catharina, 229 e 231.

EM COIMBRA—Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva, rua do Infante D. Augusto.

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho.

É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnigado), escripto num estylo singularmente colorido enervoso, que não recia o termo proprio.

Cada semana sae um fasciulo de 80 paginas Lisboa 100 réis.—Provincia 120 réis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

O SELVAGEN

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas esção destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEN

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEN

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esculpuloza na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emociante obra

O SELVAGEN

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ALFREDO GALLIS

Acaba de apparecer:

Como envelhece um homem

Um pequeno volume com uma gravura 100 réis.

VIEIRA DE ABREU & C.ª editores
768, Rua de Santa Catharina, 770

PORTO

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

por CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Copistrano dos Santos

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciulos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciulo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciulos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciulo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOBRADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Atalaya, 183, 1. Lisboa.

CODIGO CIVIL

por vaddroza

Curia de ley de 4 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, 81 Porto

ÉMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciulo de 80 paginas.

Lisboa, 100 réis; provincia, 120 réis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e descreve as suas peripécias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.^a a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram a editor franceza.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viajem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manuel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Brindec a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes nesta villa.

Pedidos aos editores BELEM & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, tões como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avo*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, antea-nos a esperer que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para facilitar a leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incuestionavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisam prospectos.

Responsavel—João Joaquim Pereira.

Séde de administração em Villa Verde e impresso na ty p. de Sá Pereira, Braga, Camon de D. Luiz I.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos colorizados
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de S. S. Magalhães e Alvezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

REVISTA

de MEDICINA E CIRURGIA PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 52 pag. in-8.º gr. com capsa 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 15200. rs. 6 mezes 26200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 15500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 79 a 72—Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanales, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COMBINA

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com phototypia, custando cada fasciculo a modesta quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 80 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis

Collaborada por grande numero de escriptores de renomeada competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicheistas.

Assignatura para 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrará no 3.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina pratica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetins um bom romance.

SEDE DA EMPRESA—Rua do Costa Cabral, 1216—PORTO

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 15300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.^a—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Anelhor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Filha Maldita*, *A Esposa*, *A Avó* e *A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa 50 réis semonales pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os rs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantia maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalleiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvencia, a empresa agradece, e os para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'esta sentida recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 15000 réis sejam emittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Naves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysis Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chi 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.